

MORFOLOGIA DOS VERBOS DE 2ª CONJUGAÇÃO

META

Apresentar a flexão dos verbos de segunda conjugação nas vozes ativa e passiva.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- distinguir os verbos latinos pela conjugação a que pertencem;
- aplicar as formas verbais em todas as suas configurações no contexto de pequenas frases latinas;
- exercitar a derivação verbal a partir do conhecimento das formas primitivas;
- reconhecer as características das conjugações estudadas mediante a comparação das formas; e
- realizar exercícios de tradução, reconhecendo as marcas de tempo, modo, pessoa, número e voz.

PRÉ-REQUISITOS

O verbo esse (ser) e os verbos de 1ª conjugação, que foram estudados anteriormente, devem ser pré-requisitos para o desenvolvimento desta aula. As formas devem ser comparadas a fim de que se evidenciem as características de cada conjugação e os mecanismos de construção de parte da voz passiva com o auxílio do verbo esse (ser). Os demais assuntos referentes às declinações tornam-se também indispensáveis para o prosseguimento dos estudos.

Jamais esqueça: o latim é um todo organizado e muito bem articulado em todas as suas partes, daí nada do que já foi visto pode ser dispensado.



INTRODUÇÃO

Retome o texto introdutório das lições 7 e 9, referentes aos verbos esse (ser) e aos de 1ª conjugação. As mes-

mas observações valem para os de 2ª conjugação, abordados nesta aula. Importa sempre conhecer, antes de qualquer trabalho com os verbos, os seus tempos primitivos. Neles estão contidas as particularidades que devem ser observadas para obter a totalidade das formas. Trata-se de um processo inteligente segundo o qual, conhecendo apenas um verbo da conjugação em apreço, é possível trabalhar qualquer outro da mesma espécie. Você não está obrigado a decorar fórmulas ou listas inteiras de tempos, modos etc. Isso pode até acontecer por força do hábito, mas, em princípio, você apenas precisa saber consultar as tabelas, isolar os radicais e aplicar as desinências.

Vamos, então, conhecer os verbos de 2ª conjugação, ou melhor, vamos nos familiarizar com as tabelas que mostram todas as possibilidades de articulação verbal nas vozes ativa e passiva.



MORFOLOGIA

O latim, como já se disse, possui quatro conjugações verbais que se identificam pelo infinitivo de acordo

com a ordem das vogais:

1ª conjugação – terminação em ARE (longo) – CANT – ARE = cantar. (pronúncia: cantáre).

2ª conjugação - terminação em ERE (longo) DEL – ERE = destruir, apagar. (pronúncia: delére)

3ª conjugação – terminação em ERE (breve) LEG – ERE = ler (pronúncia: légere).

4ª conjugação – terminação em IRE (longo) AUD – IRE = ouvir (pronúncia: audíre).

Você pode perceber a semelhança de formas existente entre a 2ª e a 3ª conjugações, pois ambas possuem o infinitivo caracterizado pela vogal E. A diferença, no entanto, está na quantidade de tempo com que se pronuncia a sílaba, o que faz a 2ª conjugação ser longa e a 3ª ser breve. Observe acima a diferença marcada pelo acento no infinitivo das duas conjugações. O acento aqui colocado não existe em latim; ele está apenas indicando o lugar da sílaba tônica a fim de que a diferença entre as duas conjugações em apreço seja bem visualizada. A marca latina, característica da quantidade, é ($\bar{\quad}$) colocada sobre a longa e ($\breve\quad$) colocada sobre a breve.

Essas duas conjugações se assemelham, portanto, na forma do infinitivo, mas é impossível conjugar qualquer verbo de uma conjugação usando a tabela da outra. Com o tempo você vai-se adaptando a esta particularidade, mas, de início, é preciso ter muito cuidado para não conduzir o verbo à tabela errada e, assim, inviabilizar todo o trabalho. Um exemplo bem prático para assimilar a diferença está nos verbos DOCÉRE = ensinar (2ª conjugação) e DÍSCERE = aprender (3ª conjugação).

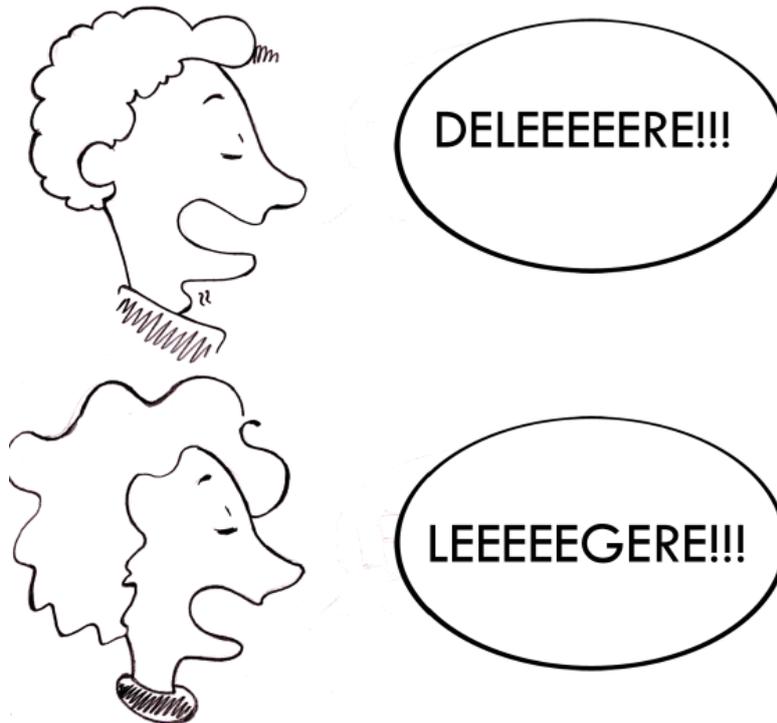
Outra informação prática é obtida na própria apresentação dos tempos primitivos: se a primeira pessoa do presente do indicativo termina em EO (deleo = eu destruo), o infinitivo é longo e se trata da 2ª conjugação = delére; se este mesmo tempo primitivo termina em O (lego = eu leio) ou em IO (capio = eu tomo), é sinal de que o infinitivo é breve e se trata da 3ª conjugação légere e cápere.

Na passagem do latim para o português, as duas conjugações se fundiram, de tal maneira que possuímos a 2ª conjugação em ER, na qual nem sempre se encontram necessariamente os verbos latinos destas conjugações: STUDÉRE, de 2ª conjugação latina, tornou-se ESTUDAR em português, indo, portanto, para a 1ª conjugação.

Apresentamos agora as tabelas contendo os paradigmas para flexionar todos os verbos de 2ª conjugação nas vozes ativa e passiva. O verbo dado por modelo é DELERE = destruir, apagar, cujos tempos primitivos são os

seguintes: Deleo, deles, delevi, deletum, delere, ou seja, deleo, es, evi, etum, ere, pois não se costuma repetir o radical quando ele é o mesmo para todos os tempos primitivos.

Pelo mesmo modelo são conjugados os verbos: Habere = Ter/ Monere = admoestar/ Docere = aprender/ Videre = ver/ Debere = dever etc.

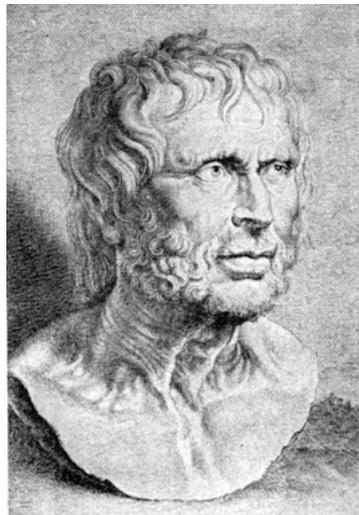


2ª CONJUGAÇÃO
VOZ ATIVA
DELEO, ES, EVI, ETUM, ERE

	Indicativo	Subjuntivo
Presente	deleo = destruo deles delet delemus deletis deleat	deleam = destrua deleas deleat deleamus deleatis deleant
Imperfeito	delebam = destuía delebas delebat delebamus delebatis delebant	deleam = destruísse deleeres deleeret deleeremus deleeretis deleerent
Futuro Imperfeito	delebo = destruirei delebis delebit delebimus delebitis delebunt	
Perfeito	delevi = destuí, tenho destruído delevisti delevit delevimus delevistis deleverunt	deleverim = tenha destruído deleveris deleverit deleverimus deleveritis deleverint
Mais que Perfeito	deleveram = destruíra, tinha destruído deleveras deleverat deleveramus deleveratis deleverant	delevissent = tivesse destruído delevisses delevisset delevissemus delevissetis delevissent
Futuro Anterior	delevero = terei destruído deleveris deleverit deleverimus deleveritis deleverint	

2ª CONJUNGAÇÃO ATIVA

	Imperativo	Infinitivo	Participio
Presente	dele = destrói delete = destruí	delere = destruir	delens, delentis = que destrói
Futuro	deleto deletote delento	deleturum, am, um esse = deleturus, a, um ir desruir, dever destruir = que vai	destruir, que deve destruir, para destruir
Passado		delevisse = ter destruído	
Gerúndio	Supino		
Gen. delendi = de destruir	deletum = para destruir		
Dat. delendo	deletu = de destruir, por destruir		
Abl. delendo = destruindo			
Ac. (ad) deledum = (para) destruir			



Seneca (Fonte: <http://pt.wikibooks.org>)

"Qui multum **habet**, plus cupit".

Quem muito tem, mais deseja.

"Non mortem **timemus**, sed cogitationem mortis".

Não tememos a morte, mas o pensamento da morte.

Seneca

	Imperativo	Infinitivo	Participio
Presente	(delere) = sê destruído (delemini) = sede destruídos	deletri = ser destruído	
Futuro		deletum iri = deve ser destruído, ir ser destruído(invariável)	
Passado		deletum, am, um esse = ter sido destruído	deletus, a, um = destruído

Gerundivo

delendus, a, um = deve ser destruído



CONCLUSÃO

A morfologia verbal latina, como foi possível visualizar nesta aula, é muito complexa, sendo impossível, no

curto espaço deste curso, compreender e assimilar os seus mínimos detalhes.

O que aqui se deseja transmitir é a configuração das vozes ativa e passiva dos verbos regulares das quatro conjugações latinas e, assim mesmo, de forma bastante elementar.

Sempre estaremos insistindo na necessidade de o aluno familiarizar-se com a consulta às tabelas, buscando observar atentamente o modelo e tentando aplicar o mesmo processo a qualquer outro verbo da mesma conjugação.

O trabalho não é muito fácil, mas se você tiver pleno domínio do reconhecimento do radical no verbo que foi tomado por modelo e souber substituí-lo pelo de qualquer outro da mesma espécie, verá que as desinências se encaixam perfeitamente, facilitando a técnica da conjugação. Com o tempo, a prática vai-se tornando mais tranqüila, sobretudo se você tiver bom conhecimento das flexões verbais do próprio português.

Jamais se esqueça de uma coisa: as tabelas estão aí para serem manuseadas, consultadas até mesmo no instante das avaliações, pois muito mais que exercitar a memorização, importa aguçar o raciocínio, trabalhar a lógica e tornar-se capaz de flexionar, em todas as modalidades possíveis, qualquer verbo da mesma conjugação.

RESUMO

As conjugações 2ª e 3ª muito se assemelham, pois ambas fazem o infinitivo em ERE. A diferença está na localização da sílaba tônica, a qual, na 2ª conjugação, é longa.

Os verbos desse grupo seguem modelo próprio aqui apresentado em tabelas mostrando todas as flexões possíveis. Para tanto, serviu de modelo o verbo *delere*, como poderia ter sido qualquer outro do grupo. Importante é saber realizar as substituições e circular seguramente por todos os tempos, modos, pessoas e números. As frases é que vão dizer a forma a ser buscada e nisto você perceberá a riqueza de detalhes que os verbos latinos comportam.

Os dicionários vão sempre fornecer os tempos primitivos de qualquer verbo, mediante os quais será possível obter todas as formas derivadas.

É preciso treinar muito, substituindo o verbo tomado como modelo por qualquer outro da mesma conjugação.





ATIVIDADES

1. Responda:
 - a) Quais as características do infinitivo dos verbos latinos para cada conjugação?
 - b) O que assemelha e diferencia as formas do infinitivo nas 2ª e 3ª conjugações?
 - c) Comparando tabelas dos verbos latinos com as de língua portuguesa apresentadas por qualquer gramática, quais as semelhanças e diferenças em todos os aspectos da flexão verbal (tempo, modo, pessoa, número, voz)?
 - d) Segundo o paradigma apresentado, conjugue o verbo HABERE (ter) nas formas do presente do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo e pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
2. Pesquise em um dicionário latino outros verbos que pertençam às conjugações até aqui conhecidas (1ª e 2ª) e procure conjugá-los, segundo a orientação que foi dada nas abordagens sobre os verbos latinos.
3. Traduza do latim e realize a análise sintática dos termos de cada oração:
 - a) *Scriptores clarorum vitam virorum narrabunt.*
 - b) *Columbae mínimo strepitu terrentur.*
 - c) *Ciceronis libri valde placent et semper placebunt.*
 - d) *A magistris bonis docemur et docebimur.*
 - e) *Hostium adventum non timebimus.*
4. a) A conhecida expressão jurídica HABEAS CORPUS contém um verbo de 2ª conjugação (Habeo, es, habui, habitum, habere = ter) e um nome neutro de 3ª declinação (Corpus, corporis = corpo). Procure localizar na tabela a forma verbal, identificando todas as suas características (tempo, modo, pessoa, número, voz) e realize a tradução da expressão latina, justificando também a função sintática do substantivo.
 - b) Como ficará esta expressão ao ser colocada no plural?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As questões do item 1, reforçam a assimilação dos conteúdos. Comparando tabelas, é possível identificar semelhanças e diferenças entre conjugações.

Já no item 2, a pesquisa ao dicionário acrescenta novos dados ao conteúdo estudado.

A análise sintática assegura o bom direcionamento da tradução, no item 3. É preciso ter consciência de cada forma a partir da função sintática que as palavras exercem nas frases. Observe, primeiramente a forma verbal em que número se encontra. Sendo plural, por exemplo, você

deverá achar o sujeito igualmente na forma do plural. Em seguida, observe se o verbo requer complementos e, assim, aparecerão os objetos. Finalmente vêm os adjuntos adverbiais, termos acessórios da oração.

Vocabulário:

Scriptor, scriptoris = escritor/ Clarus, a, um = ilustre/ Vita, ae = vida/ Vir, viri = varão, homem/ narro, as, avi, atum, are = narrar.

Columba, ae = pomba/ minimus, a, um = mínimo/ Strepitus, us = ruído/ Térreo, es, terrui, territum, ere = amedrontar/ Cicero, Ciceronis = Cícero/ Liber, libri = livro/ Valde (advérbio) = muito/ Placeo, es, placui, placitum, ere = agradar/ et (conj.) = e/ semper (adv.) sempre/ A (preposição que rege ablativo) = por, pelo, pela, pelos, pelas / Magoster, magistri = mestre/ Bonus, a, um = bom, boa/ Doceo, es, docui, doctum, ere = ensinar/ Hostes, hostis = inimigo/ Non (advérbio) = não/ Tímeo, es, timui, ere = temer/ Adventus, us = chegada, vinda.

No item 4, uma expressão latina de uso consagrado deve ser compreendida na pertinência das formas e nas suas possíveis comutações.

Este trabalho pode aplicar-se a outras expressões latinas de uso frequente.

A língua latina prima pela ordem indireta dos termos da oração. Em latim nunca se surpreenda de ver as palavras completamente misturadas no contexto das frases, algo que faz a beleza da língua, mas causa grande dificuldade para o iniciante, o qual redobrará o raciocínio para aproximar os termos uns dos outros, tentando colocá-los em ordem direta a fim de facilitar a tradução.

Este processo recebe o nome de HIPERBATO, figura muito estimada pelos escritores mais antigos da própria língua portuguesa, mas de difícil assimilação pelos atuais falantes da língua. Ademais, o latim pode, com muita facilidade, utilizar este recurso estilístico por se tratar de uma língua em que as palavras possuem desinência própria para cada caso. Assim, esteja onde estiver, cada termo da oração será imediatamente percebido no latim, devido à forma pela qual se configura. Em português isso se torna mais complicado, podendo, inclusive gerar ambigüidade. Na verdade, na medida em que os casos latinos foram desaparecendo e as línguas modernas optaram por formas únicas para as palavras, impôs-se a necessidade de definir as posições das funções sintáticas no contexto das frases.

É preciso, portanto, ter muita atenção na hora de traduzir do latim. A melhor maneira está em reconhecer palavras de desinências iguais e tentar aproximá-las para tecer o sentido do todo. O verbo, em geral,

vem no fim da frase, mas o seu reconhecimento é de suma importância para localizar o sujeito (singular ou plural) e buscar os complementos exigidos pela transitividade do verbo.

Este também é um processo de assimilação lenta, mas que se firma depois de uma série de exercícios para os quais é imprescindível dominar a morfologia e a sintaxe dos verbos em português.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você aprenderá a empregar os adjetivos de 2ª classe e relacioná-los no contexto das frases.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FARIA, Ernesto. **Dicionário latino português**. Belo Horizonte: Garnier, 2003.
- _____. **vocabulário latino**. Belo Horizonte: Garnier, 2001.
- FERREIRA, Antonio Gomes. **Dicionário de Português - Latim**. Porto: Porto, 1997.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. **Dicionário Latino-português**. Belo Horizonte: Garnier, 2000.
- SOARES, João S. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- _____. **Importância do latim na atualidade**. Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.